

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**  
Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR  
**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS  
Série de 10 números—No concelho de Tavira. 5500  
—Para outras localidades. 9500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## VERDADEIRO CRITÉRIO

«PORTUGUÊS que não conhece o Brasil, não conhece todo o Portugal», disse o sr. Prof. Caeiro da Mata nas declarações que concedeu à imprensa brasileira, nesta sua viagem ao Rio de Janeiro, como Embaixador Extraordinário, para assistir ao acto de posse do Presidente da República, Getúlio Vargas.

Esta afirmação do erudito homem de Estado, numa hora em que às suas responsabilidades intelectuais há que juntar as de Embaixador Extraordinário de Portugal na mais honrosa missão, contém realmente um pensamento digno de registo e não pode, nem deve considerar-se uma simples frase bem soante e amável.

A grandeza e progresso da grande Nação Brasileira certamente invadem de desvanecida comoção todo o bom português a cujo coração desce naturalmente a lembrança de que Portugal a criou e ergueu no momento justo da sua maioridade e independência. E esse amor, que reflecte sentimento pátrio e legítimo orgulho, é tão espontâneo, desinteressado e natural, como o afecto familiar que mais aumenta e se entenece com o valor, venturas e triunfos daquele filho que sabe e pode engrandecer-se.

Em verdade, para bem conhecer Portugal, o seu génio expansionista e a sua acção, que ao Mundo rasgou novos horizontes, necessário é conhecer o Brasil, a grande Nação, à qual está reservado

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

### General Leonel Vieira

Por decisão do Conselho de Ministros, foi promovido a General, o brigadeiro Leonel Vieira, que, neste último posto, não chegou a estar um ano desempenhando o cargo de 2.º comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, conforme tivemos ocasião de oportunamente noticiar.

Ao ilustre militar algarvio, oficial do 28 de Maio, antigo governador civil de Faro e comandante distrital da Legião Portuguesa, apresenta o «Povo Algarvio» os seus melhores e mais respeitosos cumprimentos, congratulando-se sinceramente com a acertada escolha.

### Em Loulé

GRANDIOSA  
BATALHA  
DE FLORES

Na qual tomarão  
parte todos os ma-

ravilhosos carros que constituíram o Cortejo da passada

Segunda-Feira dia 5 do corrente

Comissão das Festas, mais no intuito, de proporcionar a admiração do notável e distinto espectáculo que oferece aos seus milhares de visitantes, do que de angariar qualquer receita, resolveu realizar



Loulé — Rua Engenheiro Duarte Pacheco

hoje, dia 18 de Fevereiro, a reconstituição do maravilhoso desfile de carros alegóricos, integrado na Feira dos Passos.

Grandiosas atracções e apresentação de algumas surpresas que o péssimo estado de tempo não permitiu apresentar.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Por esse Mundo fora...

Alfred Krupp, grande industrial alemão, condenado a doze anos de prisão sob a acusação de utilizar trabalho escravo nas suas fábricas de armamentos, foi libertado, tendo-lhe sido restituídos pelo comissário americano trezentos milhões de marcos. Quanto às fábricas, avaliadas em cento e vinte e cinco milhões de libras, competirá aos alemães decidir quem ficará na sua posse.

O Tribunal do Estado de Praga, para lá da «cortina de ferro», como se sabe, condenou a

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Amendoeiras em Flor

Ao Dr. Virgílio Passos, ilustre professor e exímio artista algarvio

Amendoeiras em flor!  
Paisagem de candura, notas de um poema lírico a sorrir-nos perante os olhos extasiados! Em toda a extensão do Algarve, neste formoso rincão que completa a paisagem portuguesa na sua gama de cor, luz, poesia, despertando as mais variadas emoções, nós as vemos, neste mês de Fevereiro, numa primavera precoce—se é que o Algarve não

ARTIGO DE  
**JOSÉ PEDRO MOREIRA**

goza de uma primavera estável em todo o ano—como uma carícia a afagar-nos por todos os lados:—na planície, nos vales, nas encostas dos montes, à beira das estradas, perto de nós, junto das janelas das habitações a saudar os seus moradores e até debruçadas sobre os muros dos cemitérios numa enternecida nota de saudade pelos que dormem o sono eterno e que, em vida, as cultivaram e cantaram com religiosa devoção... longe, muito longe, a perder de vista na linha do horizonte, com a sua copa engrinalhada de brancura nacarada ou de um róseo esbatido, delicado, maravilhoso de fantasia doce, num conjunto de natureza em novado!

Da Galeria Circular da Pousada de S. Brás, em que me encontro, contemplo, extasiado, a beleza do quadro de sonho, de sedução, no cimo do cabeço em que está edificada, numa altitude de 240 metros, dominando a planície circundada de montes, colinas, ramificações das serras próximas de Monte do Figo e, mais distante, da de Caldeirão — um ridente fundão sobre que assenta a poética vila de S. Brás de Alportel, encastada de alfombras de verdura de vários tons em forma de canteiros, outros de terra lavrada, onde pulsam elegantes exemplares da flora indígena — alfarrobeiras e azinheiras de cor verde-negra, arredondadas e donairosas, oli-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



—«tão alto, que eu não OÏÇA O RUIR DOS IMPÉRIOS!»  
Do «Refúgio» — «Transfiguração»

## BERNARDO DE PASSOS - N.º 12 FIM DO 1.º ESTUDO

e um muito obrigado a todos que colaboraram nesta série de 12 capítulos

Fala-se do Dr. Virgílio Passos — António Costa Leão — António Santos (Antonito) — Obras Consultadas — De um Leilão e da Continuação do 2.º Estudo na próxima semana

POR  
**LUÍS BONIFÁCIO**

NESTE findar de Inverno, quando a chuva bate nas vidraças, eu lembro e relembro toda a obra de Bernardo de Passos, onde não falta também o elogio à velhice—dizei bem velhice, sinónimo de Inverno, como muito bem interpretou o poeta:

«Noites de Inverno! Ouvir chover,  
pôsto à lareira,  
netos ao pé, a adormecer,  
e companheira!»

Não sendo poeta, não tendo o mais pequenino dom para a poesia, eu, modestíssimo rabiscador, admiro muito toda a sua obra repleta de versos tão simples e tão

puros, que essa alma, que Deus lá tem, escreveu em dias de sublime inspiração. Modesto e sincero, o poeta da Província dos Algarves foi amado e querido; adorou Deus e a Terra; soube traduzir o seu grande pensamento, como pensador, como poeta, que na verdade era.

Grande homem!

\*\*\*

Com o presente capítulo, dou findo a primeira parte do estudo sobre a vida do tão conhecido poeta Bernardo Rodrigues de Passos. E' evidente que podíamos ir mais longe e dar pequenos pormenores de ordem intelectual, política e particulares—mas essas par-

ticularidades não nos interessam sobremaneira, para a biografia do ilustre algarvio.

Entre as diversas individualidades que contribuíram para esta pequena realização, contam-se o sr. dr. Virgílio de Passos—sobrinho do poeta—o qual colocou à minha disposição parte dos elementos que publicámos nas colunas deste jornal, que, desde a pri-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

## A COOPERATIVA dos Olivicultores de Tavira

Porque não se constrói o Lagar?

COOPERATIVA dos Olivicultores de Tavira, assunto que tão ventilado foi nas colunas do nosso jornal durante o Verão passado e cujo movimento tivemos ocasião de apreciar de perto, há tempo que parece ter caído no esquecimento e ninguém mais voltou a falar de tão importante assunto. Quando se projectava a sua organização, tínhamos até ouvido afirmar que, possivelmente, na última safra

já estaria em laboração. Dado o interesse que o assunto pode ter para um concelho agrícola como o nosso, lembrámo-nos procurar o sr. Capitão Jorge Ribeiro, a pessoa cuja actividade desenvolvida em prol da organização da cooperativa tem sido grande, conforme tivemos ocasião de apreciar, para que nos dissesse algo sobre o assunto. Uma en-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Faleceu o Jornalista e Poeta Tavirense

ANTÓNIO C. DOS SANTOS

A passada quarta-feira, chegou até nós a triste notícia do falecimento do ilustre jornalista e distinto poeta António Crisóstomo dos Santos, nosso prezado amigo e conterrâneo. Faleceu em Lisboa, onde residia há muito tempo. Contava 72 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Aurélio de Avelar Santos. Era pai dos srs. Dr. Rui de Avelar Santos, advogado, e Capitão Joaquim de Avelar Santos, professor da Escola do Exército, e irmão da sr.ª D. Maria Catarina Rodrigues Santos e dos srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos e do nosso querido amigo José Maria dos Santos Júnior, agente técnico de Engenharia.

O seu labor literário foi intensíssimo. Dedicando-se desde novo ao jornalismo, ensaiou os primeiros passos em Tavira, no «Heraldo», com o pseudónimo de João Triste, tendo mais tarde mudado para o de Antonito.

Fundou com o falecido poeta



# Amendoeiras em Flor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

veiras semelhantes grandes manjericos, laranjeiras, arbustos de folhagem verde mais clara.

E, ou pelos interstícios destas plantações, ou, senhoras absolutas do terreno, a disputar a primazia da sua beleza, lá as vemos, as mimosas amendoeiras, como a querer que as admiremos, que as contemplemos, e lhes façamos a justiça sob seu poético merecimento, da sua quota-parte dos encantos do Algarve, diáfana poeira de neve espalhada, fantásticamente, por mãos de fadas siderais numa clara visão de artista, ajudadas por outros artistas que souberam contribuir para o belo conjunto do quadro, emoldurando-o de casais branquinhos dos sítios de Peral, Tareja, Mealhas, Campina, Alportel de Baixo, Alportel de Cima — pinceladas de alvaiade espalhadas com graciosa arte, para contemplar a beleza de tão edénica região — que talvez fosse uma das habitadas pelas trigueiras donzelinhas mouras que para ali ficassem encantadas, a estender o seu bragal de linho alvíssimo, a corar, reflectindo os seus raios de fogo em lampejos de sol-poente — os decantados poentes do Algarve — esse sol algarvio que, depois, como que arrependido da sua arrogância do dia, vem beijar-lhe mansamente, amorosamente, no crepúsculo, as cristas das serras, a franja das árvores floridas e enramadas, os tapetes dos canteiros e as lindas praias da orla litoral deste abençoado rincão, última parcela histórica a entrar no concerto do conjunto maravilhoso da linda Terra Portuguesa.

Como é lindo o Algarve neste mês de Fevereiro, com os seus amendoais nivosos e rosados, em cambiantes mágicos, produzidos pela luz do sol, coada através das suas pequeninas rosáceas!...

Como esta paisagem de encanto, força mágica e suave, delicada e enternecedora levanta os espíritos vergados pelo peso das apreensões torturantes da vida, conduzindo nos ao Eden da meditação fagueira, alando-nos às regiões de sonho quimérico, ao céu irisado de cor e de luz, bafejado dos estúdios de uma aragem doce e acariciante, num lírico murmúrio com a magia da Beleza Panteísta que nos alenta, que nos acaricia de bondade e de ternura, balouçados pelo ritmo dessa natureza idílica!

E', pois, natural que, num ambiente tão inspirador, se manifestem tantos poetas e tantos artistas que conta a Terra Algarvia!

Pois, quem pode deixar de ser artista, vivendo numa atmosfera tão propícia à Arte, cantando, interpretando a sua bela paisagem, vendo, com os olhos da alma enternecida, o florir dos seus campos, o dardejar do seu sol, escutando pensativo o bramir do seu mar, o ronco da tempestade, as enchedas magoadas dos rouxinóis, as gargalhadas estridulas dos melros?

E' numerosa a pleiade de artistas algarvios, como não podia deixar de ser. Uma ilustre família, em cuja alma vibra e pulsa a sensibilidade da Arte, teve eu o prazer de conhecer na branquinha de S. Brás.

Refiro-me à Família Passos, cujos lares são verdadeiros templos em que se reza, todos os dias, com devoção de sincera crença, a oração da Arte.

Tive a honra de admirar os trabalhos de duas ilustres senhoras — D. Rosalina Passos e D. Virginia Passos — respectivamente mãe e tia do meu prezado amigo e colega, Dr. Virgílio Passos, a quem dedico este humilde trabalho, distinto professor e também artista.

D. Rosalina, um verdadeiro temperamento de escultora, girando-lhe nas veias o puro sangue da Arte, tem produzido admiráveis trabalhos, cujos motivos arranca à sua própria alma e os

seus dedos maravilhosamente interpretam, traduzindo no barro e no gesso toda a gama da sua delicada sensibilidade de mulher, de esposa, de mãe, saindo, das suas mãos divinas, hoje uma Angústia, amanhã uma Súplica, depois um Sofrimento, em Vitimas da Guerra, em Abandonados e tantos, tantas produções que transformaram duas salas da sua residência num verdadeiro museu de trabalhos preciosos.

Sua irmã, D. Virginia, divagando o seu espírito pela paisagem algarvia, encontra nela motivos para as suas preciosas aguarelas que embelezam as paredes da sala de sua casa, quadros em que, interpretando a Natureza com meditação panteísta, procura ligar-lhes, filosoficamente, a expressão humana.

E, assim pensando, a Artista dá-nos aqui umas vergonhas generosas que amparam um velho tronco; ali, Dois velhos troncos que se abraçam numa expressão de Fraternidade Universal; mais além, A asa do Pensamento que teima voar através das tempestades da Vida, asa persistente representada por um arbusto que dispôs os seus ramos como as varetas de um grande leque aberto.

E' sempre a Natureza a mãe espiritual das concepções humanas.

São bem dignas irmãs, estas duas senhoras; de um outro artista de génio, o poeta Bernardo de Passos, cujos poemas, pela forma e pela intenção, são verdadeiras joias literárias, tradutoras de um ideal sublime que povoa um grande cérebro e faz vibrar uma alma de eleição que canta e chora com as alegrias e com as dores humanas, verbendo as injustiças sociais, os erros e as imperfeições, sonhando, em versos límpidos e transparentes de beleza como a das pétalas das amendoeiras do seu Algarve, em enternecedor reflexo do seu coração de santo, repleto de bondade e de amor por tudo quanto é simples, por tudo quanto é bom, uma humanidade melhor, de índole suave e doce a viver num ambiente de justiça e de harmonia.

José Pedro Moreira

## Verdadeiro Critério

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

um futuro e um lugar dominantes na vida internacional.

A impressão de imediato encantamento que todo o português sente ao pisar terra brasileira só deve poder comparar-se à do brasileiro que pela primeira vez pisa terra portuguesa. Supomos não existirem no Mundo nações mais intimamente amigas e irmãs. O brasileiro em Portugal, como o português no Brasil, não sente, nem o deixa sentir que é um estrangeiro como qualquer outro.

Além da religião, da língua, dos costumes, há um factor que nos une indissolúvelmente — a História. E' esse laço mais forte, mais imperativo a dar-nos um parentesco sanguíneo, amigo, eterno.

Assim o senti o muito ilustre Prof. Caeiro da Mata, que interpelado pela imprensa, fez as mais leais declarações como se estivesse falando à imprensa portuguesa.

Nas suas declarações de natureza política internacional, expandiu a sua opinião e do País sobre o desejo e conveniência de ver integradas na defesa da nossa sobe-

## Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

penas de três a treze anos um grupo de padres católicos de que fazem parte os antigos secretários do arcebispo de Beran, de Praga, do arcebispo Matocha, de Olomouc, e do bispo de Hradez Krároye. Foram acusados todos eles de conspirarem para derrubar o regime.

Como resposta a uma decisão do governo de Budapeste, que proibiu os diplomatas britânicos e norte-americanos de ultrapassarem a distância de trinta quilómetros além daquela capital, a Inglaterra e os Estados Unidos resolveram que os membros da missão diplomática húngara não se poderiam afastar de Londres e de Washington mais de trinta quilómetros.

Também a França tomou idêntica resolução, tomando como distância máxima os oitenta quilómetros à volta de Paris. A resolução foi tomada depois de o governo húngaro não ter respondido a uma nota do francês, em que ponderava os inconvenientes da medida das autoridades de Budapeste e dava quatro dias para ser anulada tal medida.

O comunicado francês sobre o assunto acrescentava que Fontainebleau, quartel general do grupo das cinco nações ocidentais e distritos em volta de Versailles, quartel general do comandante Eisenhower, embora dentro do limite dos oitenta quilómetros, não poderão ser visitados por diplomatas e funcionários consulares húngaros e suas famílias sem se munirem de prévia autorização.

Anuncia-se de Tóquio que o governo japonês aceitará, em princípio, o convite que lhe foi feito pelos Estados Unidos para participar activamente na defesa colectiva contra uma agressão comunista. Os efectivos militares nipónicos são actualmente de setenta e cinco mil homens mas podem elevar-se a quatrocentos mil. Isto, tratando-se de forças chamadas de polícia, apenas e sómente com o objectivo de combater o comunismo na Ásia.

Teve grande repercussão a atitude dos deputados comunistas italianos Valdo Magnani e Aldo Cucchi que iniciaram há cerca de um mês um movimento contra o partido comunista italiano, acusando-o de pôr os interesses da União Soviética acima dos da Itália. Muitos comunistas em destaque se têm solidarizado com os referidos deputados, estando a verificar-se uma importante cisão.

IMPARCIAL

rania e civilização, a Espanha e a Alemanha ocidental, referiu os valiosos benefícios do Plano Marshall e do Pacto do Atlântico com uma franqueza evidente e exaltou com a mais expressiva sinceridade a estima e boas relações das duas Pátrias irmãs, frisando a necessidade e conveniência de as facilitar e estreitar cada vez mais, para o que julga conveniente lembrar em todas as oportunidades os fortes laços que prendem os dois povos.

Parece-nos também exacta a inversa da frase de Caeiro da Mata: «Brasileiro que não conhece Portugal, não conhece todo o Brasil», pois que em Portugal encontra fontes e motivos a completar e a explicar a nossa afectuosa admiração, e exaltar e fortalecer a nossa sincera amizade.

Vasco de Mendonça Alves

# A Cooperativa dos Olivicultores

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

trevista? Não; apenas algumas informações sobre o organismo agrícola que se pretende criar; e, assim, iniciámos o nosso corolário de perguntas que mereceram a atenciosa resposta daquele nosso prezado amigo.

—Pelo silêncio, julgo que tenham surgido dificuldades na realização da sua obra? Pode dizer-nos quais são?

—Sim, senhor. Quando um grupo de lavradores se lembrou criar a Cooperativa dos Olivicultores de Tavira, contou-se para efectuar tal realização com verbas de três procedências: a) Capital subscrito pelos associados; b) Subsídio legal da Junta Nacional dos Azeites, que é de 15% sobre o valor total da obra a realizar; c) Empréstimo da Junta de Colonização Interna.

Conhecido o volume das inscrições, verificou-se que não era viável a construção do nosso lagar sem o subsídio legal a conceder pela Junta Nacional dos Azeites; e, assim, tem a Direcção procurado obter daquele organismo o subsídio a que se julga com direito.

—E porque razão não o obtive já?

—Não posso responder à pergunta que V. me formula, porque, apesar de todos os esforços envidados por mim nesse sentido, ainda não conseguí que a Junta Nacional dos Azeites informasse a Sociedade Cooperativa dos Olivicultores de Tavira dos motivos que a levam a protelar indefinidamente a concessão de tal subsídio.

Numa conversa que tive com o sr. Presidente da J. N. A., em princípios de Dezembro do ano findo, foi-me dito que aquela Junta achava exagerado o número de prensas indicadas no nosso projecto, ou sejam 8 prensas.

A essa objecção respondi que a nossa Cooperativa não levantava questão pelo número de prensas e que aguardava que aquela Junta apontasse as alterações que julgasse convenientes, a fim de no mais curto lapso de tempo se poder levar a efeito a construção do almejado lagar, obra de grande interesse para a lavoura local.

Ficou então assente que o assunto iria ser devidamente estudado e, dentro de breves dias, nos seria dado conhecimento da solução do problema.

—E até á data nada disseram? Depois dalguma correspondên-

## Conferência de

S. Vicente de Paula

Obra das Senhoras de Caridade

Mercê do esforço dispendido por um grupo de senhoras desta cidade, à frente do qual se encontram as senhoras D. Maria Adelaide Sande Lemos, D. Maria da Encarnação Mansinho Ramos e D. Albina Matos Conceição, será inaugurada na próxima quinta feira, dia 22 do corrente, a sopa para as crianças pobres.

Cerca de 15 crianças dos 10 aos 12 anos beneficiarão já desta excelente obra de caridade, cujo fim é tirar do convívio perigoso da rua as crianças desprotegidas.

Provisoriamente, por amável deferência do sr. Comandante Henriques de Brito, outra alma generosa, já sobejamente conhecida do povo de Tavira, pela sua acção em prol dos necessitados, a referida sopa funcionará numa dependência da Escola de Pesca, com cosinha anexa.

Além da alimentação, as crianças durante o dia aprenderão ali a fazer serviços domésticos e a coser, pois haverá pessoas competentes para as ensinar.

Registamos com prazer a actividade desenvolvida pela Conferência de S. Vicente de Paula, obra de grande alcance social que merece todo o apoio da cidade.

Oxalá que tão belo esforço seja compreendido, pois o seu significado moral é bem nobre.

Para uma apreciação mais convincente, a Direcção convida todas as almas generosas da cidade a visitarem a sopa das crianças, que se inicia na presente semana numa dependência da Escola de Pesca, conforme atrás noticiamos.

cia trocada, foi recebido um offico, com data de 22 de Janeiro findo, o qual informa que, apesar de já ser iniciado o estudo do caso, que se aguarde ainda a definição de certos pontos que reputa fundamentais na apreciação de problemas deste género.

—Final, o problema, pelo que expõe, é mais complicado do que supúnhamos, pois ouvimos falar de facilidades concedidas para a formação de cooperativas e vimos uma solução tão rápida para a construção do Lagar da Cooperativa de Santa Catarina.

—De facto V. tem razão. Eu estou absolutamente convencido que há uma má vontade injustificada da parte da J. N. A., contra esta cooperativa.

—Mas... e a que atribui isso?

—Diz-se que os lagareiros não só do nosso concelho como doutros do Algarve têm movido altas influências para obstar a formação do nosso organismo, provavelmente com receio que ainda outros possam surgir; e, certamente, algo haverá, visto ser incompreensível a atitude da Junta.

—Mas a construção do lagar não é possível sem subsídio?

—Absolutamente. Eu entendo que não devo meter ombros a uma obra desta natureza sem a garantia de poder realizá-la. Seria desprimoroso para os lavradores de um concelho essencialmente agrícola iniciar uma construção que parasse em meias paredes para atestar aos vindouros uma falta de senso e evidente nota de má administração.

Se os lavradores, em face das dificuldades que têm surgido, se unissem, animados duma vontade firme em levar a obra por diante, estou certo de que a nossa ideia vingaria. Nas mãos deles está também a resolução do problema; pois, se aumentassem o valor das suas quotas e se conseguissem o capital necessário, eu teria um grande prazer em informar a J. N. A. que os lavradores de Tavira prescindiam dos seus benefícios.

—E porque não tenta solucionar o problema por esse caminho? Olhe que os nossos conterrâneos, às vezes, também costumam reagir.

—Já era minha intenção convocar uma assembleia geral para o fim do corrente mês ou princípios de Março, para expor as demarches encetadas e assentar no caminho mais conveniente a seguir.

Despedimo-nos do sr. Capitão Jorge Ribeiro, agradecidos pelas informações que se dignou prestar-nos sobre um assunto que julgamos de interesse para os nossos leitores, sobretudo para os lavradores.

## Pela Província

Luz de Tavira

Com invulgar concorrência, realizou-se no domingo o tradicional baile da Pinhata, o qual foi abrihantado pela excelente orquestra de S. Brás.

A sala encontrava-se muito bem ornamentada, o que constituía um ambiente verdadeiramente festivo.

Conforme dissemos no último número, efectuou-se no domingo mais uma corrida-treino, com partida de Portimão. A classificação dos três primeiros foi a seguinte: 1.º e 2.º respectivamente «Ferreirinha» e «Disco Voador», pertencentes ao sr. Júlio Pinto, em 2.º 01.º 30.º; e 3.º «Copi», pertencente ao sr. Emílio Estrela, em 2.º 03.º 10.º.

Hoje, está prevista uma largada de Lagos.

Com sua esposa e filha, que foi submetida a uma melindrosa operação cirúrgica, tem estado em Lisboa o nosso prezado assinante sr. Sebastião Martins Palmeira.

Vimos nesta localidade, o sr. Amândio Ricardo de Freitas, funcionário dos C. T. T., em Lisboa.

Boas notícias do «Povo Algarvio»

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca  
**NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente  
passará a ser o Vosso vinho preferido.

**DELICIOSO EM AROMA E PALADAR**

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-  
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

**“NAMORADO”**

é a marca registada da firma J. A. Pacheco  
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de  
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,  
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer  
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-  
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,  
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-  
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-  
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

**JOP**

**JOPINHAL**

Vinhos de mesa

### Vendem-se

Três courelas. Duas em San-  
to Estêvão e uma no Malhão.

As de Santo Estêvão constam dum bom ramo de alfarro-  
beiras com um armazém. A do  
Malhão tem casas de habitação  
e um bom ramo de alfarrobeiras.

Quem pretender dirija-se a  
Olivio P. Soares—Tavira.

### Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO  
TOMOGRAFIA  
ELECTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

### Casa de Habitação

Vende-se na Rua Gençalo Ve-  
lho, n.º 22 e 24, com chave na  
mão.

Mostra e aceita proposta An-  
tónio Seita Valente, na Praça  
da República, 28 e 29—Tavira.

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

### PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



O CHAPÉU QUE NASCEU COM  
A NOVA ERA

# GUERREIROS

Exclusivo da **CASA UNIL** Telefone n.º 114  
TAVIRA

### PNEUS

Vendem-se dois usados 6.00 x 16.  
Ver na Rua da Liberdade,  
43 — Tavira.

### CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-  
tas-feiras, no escritório  
do solicitador Carmo Peres

### VENDE-SE

A 5 quilómetros de Olhão, no  
sítio de Quatrim do Norte:

Uma pequena horta com bas-  
tantes árvores de fruto e água.

Uma pequena propriedade de  
sequeiro com terra de semear,  
com alfarrobeiras, amendoeiras,  
oliveiras e figueiras.

Uma propriedade de sequeiro  
com casas de habitação e rama-  
da para gado, com bastantes al-  
farrobeiras, oliveiras, amendoi-  
ras e figueiras, e terra de semear.

Para ver e tratar: Marcolino  
Mendonça, em Quatrim do Norte.

### João Diogo Marreiros Neto

JOÃO R. CARDOSO

ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

### SOUSA GAGO

SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua 1.º de Dezembro, 25-1.º

Telef. 478 FARO

### Anúncio

2.ª Publicação

Correm éditos de 60 dias, a partir da  
2.ª publicação deste, notificando o réu  
Jaime Sezinando Monteiro Baptista, sol-  
teiro, de 25 anos, empregado de escri-  
tório, que foi residente nesta cidade,  
actualmente ausente em parte incerta,  
para comparecer neste Juízo a fim de  
responder nos autos de Querrela que  
lhe move o Ministério Público pelo cri-  
me dos art.º 453, com referência ao n.º  
4 do art.º 421 e n.º 3 do mesmo artigo,  
todos do Código Penal, sob pena de o  
processo seguir à sua revelia.

Decorrido o prazo dos éditos poderá  
o réu ser preso por qualquer pessoa e  
deverá sê-lo por qualquer oficial de Jus-  
tiça para ser presente neste Juízo.

Tribunal Judicial de Tavira, 30 de  
Janeiro de 1951.

O Juiz de Direito

Hernâni G. Cruz de Campos Lencastre

O Chefe da Secretaria

Dias Ferreira

### SALINAS

Arrendam-se as pertencentes  
a Celestino dos Santos Amaro.

Recebem-se propostas em car-  
ta fechada nesta Redacção, até  
ao fim do mês de Fevereiro.

### VENDE-SE

Um prédio na Rua D. Paio  
Peres Correia (Rua de S. Tiago)  
com os n.ºs 18 e 20, com  
chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

### MERCERIA

Bem afreguesada trespassa-se  
por não poder estar à testa.

Dão-se facilidades.

Nesta Redacção se informa.

### Acções das Pescarias

COMPRO, pagando bem.  
Carta, indicando quantidade,  
preço, Companhia e endereço,  
a este jornal, a A. S.

Insolno o "Povo Algarvio"